

## **Transcrição de áudio da Rede Estadual de Educação do Acre - Rio Branco (AC)/Cruzeiro do Sul (AC) - Rede Anfitriã Nova Russas (CE)**

### **Participantes:**

**Cintia Almeida Bichara**

**Francisca Élide da Conceição Teles**

Sou Élide Teles, coordenadora de ensino da Escola Estadual Integral Maria Lima de Souza e, ao lado de Cintia Almeida, chefe da divisão de Ensino e Tempo Integral do Estado, representando a Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Acre, retornamos dessa vivência com o coração atravessado por belezas que ainda reverberam.

Há experiências que se visitam, outras nos visitam por dentro. Nova Russas (CE) foi assim. Chegar à cidade foi como adentrar um território onde a educação respira em estado de poesia. O acolhimento que recebemos de toda a equipe da educação municipal tinha a delicadeza das coisas que não se improvisam. Era cuidado tecido em gestos, era afeto transformado em presença.

Na Escola São Francisco, a experiência não se apresentou diante de nós como projeto. Ela pulsou como memória viva. Cada apresentação parecia bordar histórias no ar. As danças não eram apenas movimentos, eram raízes em celebração.

A roda de conversa foi como sentar ao redor de uma fogueira de saberes. Cada fala iluminava um caminho. Cada escuta abria novas paisagens e dividir esse momento com as redes visitantes de Santa Catarina e Paraíba, fez dessa experiência uma tessitura ainda mais rica. Éramos diferentes rios encontrando o mesmo mar.

Depois, cada escola visitada parecia revelar uma nova face da esperança. Havia vida nos corredores, sentido nos projetos, humanidade nos gestos cotidianos. Em cada espaço, a educação não parecia apenas acontecer, parecia florescer.

E então veio o encontro com o programa Meu Mundo Colorido. Ah, que lugar! Ali o cuidado tinha textura. Era possível senti-lo nos ambientes, nos olhares, nos silêncios, nas mãos que acolhem. A inclusão ali não era conceito, era presença concreta, era ternura organizada em política pública.

Sáímos daquele lugar tocadas por uma beleza difícil de traduzir, aquela que acontece quando se testemunha a inclusão sendo cultivada. Também foi profundamente significativo partilhar a experiência da nossa escola. Muito além das palavras, um plantão de vozes que transforma o cotidiano escolar.

Voltamos ao Acre com a sensação de ter recolhido horizontes. Trouxemos aprendizagens? Sim, mas também perfumes de memória, imagens que permanecem, vozes que ecoam. Trouxemos a certeza de que há encontros que não terminam quando a viagem acaba: eles continuam dentro da gente, reorganizando os sentidos.

E, desde então, carregamos essa experiência como se carrega uma chama, não para guardar, mas para iluminar caminhos.